

# Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 21 — TELEFONE 59  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO II — N.º 83 — Domingo, 9 de Janeiro de 1955

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Há muita marca de vinho...  
Há muitos vinhos de mesa...  
Mas os vinhos CASALINHO  
São um símbolo de pureza!...

PEDIDOS A:  
**SANTOS STOCKLER**  
Apartado 70 • Telef. 739 • FARO

AVENÇA



Vila Real de Santo António — Rua Teófilo Braga

## QUE PRECISAMOS É PORQUE PRECISAMOS

NÃO temos culpa de Vila Real de Santo António ser uma das entradas obrigatórias do País; não temos culpa da soberania que as circunstâncias determinaram exercêsemos sobre o estuário de um dos maiores rios da Península; não temos culpa de acostarmos mansamente, ao nosso cais, navios que desfraldam bandeiras de todos os povos; não temos culpa de termos nascido numa das mais lindas terras de Portugal; temos, evidentemente, culpa do nosso prestígio industrial; culpa temos também de possuímos uma das mais modernas frota costeiras de pesca, e culpas podemos assacar-nos de desejar o progresso da nossa terra; não sabemos e não queremos averiguar se culpa nos cabe das incompreensões de alguns que deviam ser os primeiros soldados da batalha, e na lista do nosso recrutamento de boas vontades figuram como refractários. A his-

Por JOSÉ BARÃO

tória local um dia dirá de sua justiça. Deste libelo de culpas e inocências, infere-se naturalmente que o acórdão a lavrar há-de ser, por um lado, favorável à nossa vaidade, por outro lado, cheio de preocupações para quem tem sobre os seus ombros a governação concelhia, entendendo-se que esta seja exercida, como é, com seriedade e honesto desejo de acertar.

E ditas estas palavras prefaciais, tentemos explicar a razão das mesmas.

Colocados geograficamente na posição que acabamos de definir, responsáveis, portanto e em certa medida, pelo prestígio do País aos olhos dos que entram pela nossa porta e a quem não devemos dar uma impressão de incuria que os leve a preconceber suposições erradas acer-

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

## Contos Gotas

Por MARIA MANUELA NUNES

Uma gota encheu o vaso

É claro que o Pai Natal está velho. É claro que está velho e cansado. Os anos, as desilusões, as crises... Parecendo que não, estas coisas acabam por arrazar um homem. Ainda mesmo que seja o Pai Natal. Ora, o Pai Natal — como ia dizendo — está velho.

Trópego. Só anda bem nas avenidas novas no bairro azul ou numa rua ou outra de suave andamento. As vielas não é com ele. Nem as calçadas íngremes. Nem os pátios de piso irregular, restos mal cheirosos ralhos, brigas, e gatos indecentes capazes de ofender o sentido moral mesmo de quem já tenha visto muita coisa como o Pai Natal.

O Pai Natal Quando vê ruas mal sinalizadas cofia a barba e diz: «Alto lá! Quem me garante o regresso? Com certa gente especialmente quando se leva um saco cheio de qualquer coisa todo o cuidado é pouco.»

E o Pai Natal não passa da esquina.

Conheço até um caso de um menino que mora no «Pátio do André».

(CONTINUA NA 2.ª PAGINA)

## SOBRE PUCHKINE

Pelo Dr. F. FERNANDES LOPEZ

VENDO há dias anunciado no cinema daqui *A dama de espaldas*, não pude deixar de me recordar da figura do autor da *Pikovia dama*, conto célebre que Merimée traduzira do russo para francês, sob o título idêntico de *La dame de pique*: — o extraordinário poeta romântico e escritor que poderia dizer-se o Byron da velha Rússia, como Espronceda foi o Byron da velha Espanha.

O sr. doutor GUERREIRO MURTA foi agraciado

COM O GRAU DE COMENDADOR DA ORDEM DE BENEMERÊNCIA

A PÓS o acto solene da entrega dos prémios da Fundação Val-Flor, realizado no passado dia 21, a que presidiu o Chefe do Estado, foi prestada ao nosso ilustre comprouviano e prezado assinante, sr. dr. José Guerreiro Murta, reitor do Liceu de Passos Manuel e prestigioso presidente da direcção do Montepio Geral, uma merecidíssima homenagem, do mais alto significado.

Ao encerrar a sessão, o sr. general Craveiro Lopes teve palavras do maior apreço pela acção brilhante exercida pelo sr. dr. Guerreiro Murta naquele estabelecimento mutualista, pelo que, como prova de reconhecimento por tão relevantes serviços, decidiu conferir-lhe a Comenda da Ordem de Benemerência — procedendo, seguidamente, à imposição das respectivas insignias.

Justo galardão, este, com que o sr. Presidente da República quis distinguir o nosso ilustre comprouviano. A tão honrosa homenagem nos associamos, muito sinceramente, apresentando ao sr. dr. José Guerreiro Murta os nossos cumprimentos de felicitações.

SANTA CASA da MISERICÓRDIA de Loulé

EM Assembleia Geral, realizada no dia 26 do mês passado, foram eleitos o provedor e mesários da Santa Casa da Misericórdia de Loulé, para o triénio 1955-57.

A nova Mesa ficou com a seguinte constituição: provedor, José da Costa Guerreiro; vice-provedor, José Francisco Costa; secretário, Francisco José Ramos e Barros; tesoureiro, Rui Eduardo da Glória Centeno; vogais, Sebastião Rodrigues Marques, Amadeu Pedro da Cruz e Tomaz Rodrigues Domingues.

## “A Voz de Palmela”

UM novo camarada iniciou a sua publicação, na progressiva vila de Palmela. «A Voz de Palmela», semanário regionalista e cultural, de que é director o sr. dr. João Baptista da Cruz, e editor e chefe da redacção, o sr. prof. João Dias Monteiro, oferece-nos, neste seu primeiro número, excelente apresentação gráfica, boa colaboração — e o decidido propósito de prestar bons serviços na defesa daquela importante região.

Saudando este novo colega e todos os que nele trabalham, desejamos-lhe, sinceramente, longa vida.



A MODA DAS SAIAS CURTAS NA SELVA...

## O SR. BISPO COADJUTOR do Algarve

D. FREI FRANCISCO RENDEIRO realiza hoje a sua primeira Visita Pastoral a esta vila

DESLOCA-SE, hoje, a esta vila, em Visita Pastoral, que realiza pela primeira vez, S. Ex.ª Rev.ª o sr. D. frei Francisco Rendeiro, Bispo Coadjutor do Algarve.

O ilustre prelado será recebido nos Paços do Concelho, pelas 11 horas, onde receberá os cumprimentos das autoridades locais e dos convidados para essa cerimónia, após o que seguirá, em cortejo, para a igreja paroquial.

## ELEMENTOS ESCLARECEDORES PARA A ECONOMIA DO ALGARVE

Um ano próspero para a indústria conserveira Com o fim do ano, chegou ao seu termo a laboração das fábricas de conservas de peixe (sardinha). Foi um ano farto, de bons lucros e apraz-nos assinalar que os nossos industriais, em face da escassez do atum e do biqueirão, lançaram-se francamente, com um entusias-

## VALORES ECONÓMICOS DA PROVÍNCIA

## A ALFARROBEIRA EM PORTUGAL sua cultura e comércio

ENXERTIA: Já indicámos que a multiplicação natural ou por semente da maioria das espécies frutícolas apresenta vantagem muito apreciável no que se refere à rusticidade, melhor adaptação a terrenos e climas menos favoráveis, resistência às pragas e enfermidades, etc.; tendo pelo contrário o inconveniente de, na maioria dos casos, não reproduzir exactamente os caracteres da planta donde foram obtidas as sementes.

A reprodução por semente conduz em geral à obtenção de indivíduos com carácter regressivo; isto é, com tendência para o estado selvagem, cujos frutos, tanto em qualidade como em quantidade, deixam muito a desejar.

A enxertia vem, pois, harmonizar as vantagens da reprodução natural, evitando ou atenuando os

PELO REGENTE AGRÍCOLA GUILHERME J. DA MATTA

seus inconvenientes, fixando sobre a planta rústica e resistente as boas qualidades das plantas escolhidas.

Além disso, sendo a alfarrobeira uma espécie nitidamente dióica, a reprodução por semente

## MOVIMENTO MUNICIPAL

SOB a presidência do ilustre presidente da Câmara Municipal deste concelho, sr. dr. Alonso Vasques, e com a presença do respectivo vice-presidente, sr. Matias B. Gomes Sanches, reuniu-se, no passado dia 2 do corrente, no edifício dos Paços do Concelho, a nova vereação para o exercício de 1955 a 1958, a fim de se proceder à distribuição dos pelouros municipais, a qual foi feita pela forma seguinte:

Secretaria, Tesouraria, Impostos, Assistência, Água e Luz — sr. dr. Alonso Vasques.

Polícia — sr. Matias B. Gomes Sanches.

Higiene, Limpeza, Matadouro e Cemitério — sr. Luís Cardoso de Figueiredo.

Turismo, Obras, Jardins e Incêndios — sr. eng. João Manuel Gomes Barros.

Instrução, Cultura e Saúde Pública — sr. Aurélio Ambrósio Machado.

Melhoramentos rurais — sr. Manuel Guerreiro.

Ficou determinado que as reuniões da vereação se realizem em todas as 1.ª e 3.ª quarta-feiras de cada mês, pelas 15 horas.

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

## CHÁVENAS DE CAFÉ QUASE AMARGO

Pelo Dr. CRUZ MALPIQUE

PATERNIDADE DAS ARTES

Todas as artes foram criadas em atitude desinteressada, como quem diz desinteressada, lúdica. As artes são manifestações do supérfluo... necessário à vida humana. O homem, precisamente por ser homem, não se contenta com a vida cem por cento vegetativa. Tem anseios, que transcendem o perímetro do tubo digestivo. Pois bem: as artes, da literatura à música, da pintura à ourivesaria, são filhas do pueril e inocente gosto de brincar.

Quanto à música, poderíamos acrescentar que, em muitos casos, é filha do amor, sendo o amor, por sua vez, filho da música, os dois formando um ciclo fechado. E vá de latim, ainda que o latim, na hora presente, seja, como dis o outro, um modo erudito de estar calado:

Cantica gignit amor, et amorem cantica gignunt; Cantandum est, ut ametur, et, ut cantetur, amandum.

MÚSICA E ARQUITECTURA

Já alguém chamou à arquitectura música congelada. Música apenas para os olhos — para os olhos exigentes de harmonia no espaço, estruturada em cimento armado e materiais adjacentes. Pois se a arquitectura é música congelada, a música é arquitectura em estado pastoso, entrada pelos canais auditivos e desceida ao coração, para dar a este, ora emoções langorosas e suicidas, como no caso do fado, ora emoções dinâmicas, como no caso das marchas militares, ora ainda atitudes de intenso recolhimento, como na música de câmara.

FILOSOFIA NA CLAVE DO RISO

Há quem suponha que apenas se pode filosofar de cariz carancudo, como se a filosofia não pudesse conciliar-se com rosto risonho e caneta a puxar para o cómico. Filosofia-se, por vezes, mais, muito mais, pelo riso, do que pela sisudez um tanto acacia de alguns espíritos, que parecem ter a sisudez do peru, com monco e tudo.

# Notícias PESSOAIS

## Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa e filhos, passou as festas do Natal e Ano Novo, nesta vila, o nosso prezado amigo e assinante na capital, sr. dr. José Isidro Farrajota Rocheta, que já se retirou para Lisboa.

Também se retirou para Lisboa, onde reside, o nosso prezado amigo e assinante, sr. Manuel Solá da Cruz, que, em companhia de sua esposa e filhas, passou nesta vila, junto de sua família, as festividades do Natal.

Regressou de Estói, aonde foi passar as festas do Natal, a sr.ª D. Adalina Paula de Sousa, professora oficial da Escola Feminina, nesta vila.

Com sua gentil filha, regressou de Lisboa a sr.ª D. Alice Silva Oliveira Velasco, esposa do nosso prezado amigo e assinante, sr. José Domingues Vieira Velasco, conceituado comerciante da nossa praça.

Regressou a Almôdôvar o sr. Manuel Domingues Messias, que durante a quadra festiva esteve entre nós, de visita a seus sogros, acompanhado de sua esposa e filho.

Com sua mãe, sr.ª D. Armanda Colucas Botequilha, esteve nesta vila, de visita a seu tio, sr. Artur da Rosa Botequilha, o nosso prezado assinante em Lisboa, sr. João Eusébio Damasceno Botequilha.

De passagem para Espanha, aonde vai reassumir as suas funções de Leitor de Língua Portuguesa na Universidade de S. Tiago de Compostela, vimos nesta vila, acompanhado de sua esposa, o nosso estimado amigo, sr. dr. José Frago de Lima, distinto arqueólogo e professor liceal.

Esteve em Lisboa, donde já regressou, acompanhada de sua filha Elsa Dilar, a sr.ª D. Noémia Silvestre Martins Rodrigues, esposa do nosso amigo e prezado colaborador, sr. Fernando Moraes Rodrigues.

Com sua família, passou alguns dias no Barreiro, donde já regressou a esta vila, a sr.ª D. Elvira Amélia Martins Leiria, acompanhada de seu pai, sr. Fernando Silvério Leiria.

## Casamentos

Na capela de Monte Gordo, realizou-se, em 22 de Dezembro, findo, o enlace matrimonial da sr.ª D. Lucinda Mariani, natural de Lisboa, filha da sr.ª D. Dolores Mariani e do sr. Jerónimo Mariani, proprietário, com o sr. António João de Jesus Serrano, filho da sr.ª D. Etelvina de Jesus Serrano e do sr. João Serrano.

Foram padrinhos, a sr.ª prof.ª D. Luísa Alves Nunes e os srs. Sezinando de Jesus e Manuel Cabrita.

Na Igreja Matriz desta paróquia, realizou-se, em 27 de Dezembro, findo, o casamento da sr.ª D. Maria Isabel Moraes Salas, filha do sr. Manuel Salas e da sr.ª D. Venância Moraes Salas, com o sr. José Luís Caldeira, agricultor, residente no sítio da Altura.

## Tinturaria Portuguesa

APARTADO N.º 24 MATOSINHOS

## Recenseamento de trânsito

DEVENDO, no próximo dia 23, proceder-se à contagem do trânsito nas Estradas Nacionais de todo o País, pede-nos a Junta Autónoma de Estradas para avisarmos os usuários da estrada desse facto, e solicitar-lhes a maior atenção para os possíveis sinais de afluência que lhes sejam feitos pelo pessoal cantoneiro, incumbido desse serviço, o que é de fácil de compreender, e de grande importância para o estudo dos problemas que dizem respeito à construção, reconstrução e beneficiação das estradas nacionais.

## Quem avisa...

PAGAMENTOS a efectuar, durante o mês de Janeiro, a Tesouraria da Câmara Municipal: — Imposto de Turismo, Avenças de Consumo, Licenças de anúncios, toldos e reclamos diversos, uso e porte de armas de caça e recreio, bombas de gazoil e de gasolina.

Até ao dia 15 do corrente, deverão ser pagas:

Licenças policiais para tabernas, restaurantes, pensões, cafés e casas de pasto.

# A ALFARROBEIRA EM PORTUGAL

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

cida e praticada, nos dispensa a sua descrição.

A enxertia da alfarrobeira com qualquer dos tipos indicados pode efectuar-se em duas épocas distintas: no período do movimento ascendente ou crescente da seiva (Primavera) e chamada de olho vivo ou pronto; e no período da seiva descendente (fins de Verão, princípios do Outono), designada por enxertia de olho dormente. A gema escolhida para a enxertia deve ser sã, robusta e bem situada, conyndo que seja tirada de ramos de idade aproximada à da perna ou pernas do porta-enxerto onde se localizar a enxertia, pois neste caso as cascas de um e outro são mais semelhantes, o que contribui para mais fácil pegamento.

Algum tempo antes da enxertia, deve proceder-se à «toilette» do porta-enxerto, a qual consiste no corte de todos os ramos que se situem abaixo e um pouco acima do ponto em que se pretende efectuar a enxertia. Depois desta operação, devem desramar-se parcialmente os lançamentos situados na parte superior ao enxerto. Depois do pagamento assegurado, eliminar-se-ão totalmente.

E' de boa prática proteger as feridas provocadas com a enxertia por um unguento ou luto, de que existem várias fórmulas para aplicação a frio ou a quente.

Por ser mais prático e cómodo, limitamo-nos a aconselhar a aplicação de unguentos a frio, e de entre as várias fórmulas, a seguinte, que conserva uma pastosidade permanente, sem endurecimento.

Cera amarela . . . . . 400 grs.  
Pez branco . . . . . 200 »  
Sebo fundido . . . . . 100 »  
Essência de terebentina . . . . . 400 »

Levam-se os dois primeiros ingredientes a fogo lento, e depois de derretidos, juntam-se-lhes 100 gramas de sebo fundido, agitando a mistura. Retira-se depois a vasilha do lume, juntando à mistura ainda bem quente e em estado líquido, 400 gramas de essência de terebentina. A aplicação deste unguento, depois de esfriado, pode fazer-se com um pincel ou uma espátula de madeira.

Como já frisámos, as melhores variedades de alfarrobeiras são nitidamente dióicas, pelo que se torna necessário assegurar a fecundação das plantas femininas. Para este efeito, em pomares regulares, basta uma planta masculina (alfarrobeirão), por cada 40 plantas femininas. Os alfarrobeiros devem ser dispersos pelo pomar, na direcção dos ventos dominantes, a fim destes facilitarem a dispersão do pólen. Nas alfarrobeiras dispersas ou em plantações irregulares, é prática corrente, dois ou três anos após a enxertia com a variedade feminina, escolher um ramo baixo e nele fazer enxertia do alfarrobeirão, ficando assim a alfarrobeira com os dois sexos. Sabido que o enxerto de alfarrobeirão começa a florir no segundo ou no terceiro ano de enxertia, vem esta floração a coincidir com a parte feminina, sempre mais demorada, (4 a 5 anos após a enxertia).

PODA: No Algarve, esta operação quase se não pratica nos alfarrobeiraes, limitando-se na generalidade à supressão dos ramos secos e dos esgaçados pela acção dos ventos.

E contudo, a alfarrobeira agradece a poda, quando praticada com ciência e... consciência. Como sabemos, a operação da poda tem por finalidade regularizar a distribuição equitativa da seiva da planta por todas as suas pernas, atarracando ou eliminando os ramos ladrões, bem como os secos e definhados, conservando a planta a sua forma e vigor e orientando-os no sentido de que o ar e o sol penetrem no interior da copa. Contribui a poda, quando bem orientada, para manter ou regularizar a produção e melhorar a qualidade dos frutos. Nos casos de velhice ou esgotamento vegetativo, a poda, quando ajudada com os amanhos culturais e adubações adequadas, pode ser aplicada para o rejuvenescimento da alfarrobeira.

Podê dizer-se que cada espécie frutícola tem o seu processo especial de vegetação e frutificação e, assim, se a poda tem uns conceitos de aplicação geral, outros têm de variar de harmonia com o modo de vegetar da espécie. Isto quer dizer que cada espécie necessita da sua poda especial.

A alfarrobeira só não frutifica nos ramos com menos de três anos de idade, pois todos os outros, qualquer que seja a sua idade, são susceptíveis de frutificação. Daqui se infere que a orientação da poda na alfarrobeira deve ser distinta e feita no sentido de primeiramente proporcionar ramagem nova e abundante e, depois, manter os ramos velhos dentro do possível, eliminando apenas os secos, mal situados ou debilitados.

A alfarrobeira é uma árvore de maior desenvolvimento chegando

a adquirir, em terrenos propícios e férteis, grandes dimensões, o que exige grande desenvolvimento do seu sistema radicular. Para favorecer este, a prática tem demonstrado a conveniência de a deixar vegetar livremente, durante os primeiros quatro ou cinco anos após a enxertia, com o fim de favorecer o desenvolvimento radicular, visto existir correlação entre este e o desenvolvimento da parte aérea. Só depois se começarão a orientar os braços principais, pois se parte do principio de que as pernaes primárias já se acham à altura devida e provenientes das enxertias já efectuadas no viveiro ou no lugar definitivo. Na poda, deve aproveitar-se a tendência natural da alfarrobeira para orientar os primeiros ramos no sentido quase horizontal, e como estes são os mais produtivos, não devem ser suprimidos, ainda mesmo que dificultem ou encareçam os amanhos culturais a efectuar na projecção da copa. Os ramos que brotarem do porta-enxertos devem ser eliminados. Os ramos erectos e muito vigorosos devem ser atarracados ou rebaixados, assim como aqueles que saem muito fora do conjunto e podem provocar um certo desequilíbrio vegetativo. Quando os ramos se encontram muito empastados, devem suprimir-se os mais débeis.

Resumindo: a poda da alfarrobeira deve ser conduzida com cuidado, sem excesso, evitando os cortes violentos e a excessiva desramação que iriam afectar a produção e enfraquecer o sistema radicular. E' preferível podar mais ligeiramente todos os anos, a podar violentamente de anos a anos. A época mais propicia para a poda da alfarrobeira é a que se segue imediatamente à colheita do fruto.

## AMANHOS CULTURAIS E ADUBAÇÃO:

Pode afirmar-se que os cuidados culturais dispensados à alfarrobeira, no Algarve, são nulos. No litoral, ainda aproveita das lavouras e frugais adubações das culturas intercalares. Na zona do barrocal onde vive, por assim dizer, em regime florestal, ela é abandonada a si própria, vegetando dos magros recursos do solo, abandonando este que não se justifica para com uma árvore que tanto dá e tão pouco exige.

E, contudo, a alfarrobeira sabe reconhecer e pagar generosamente os cuidados que lhe dispensem. Agradece sobremaneira duas lavouras, uma na Primavera e outra no Inverno, entremeadas com uma granagem durante o Verão, a fim de manter a humidade do solo. Nos terrenos de barrocal, ordinariamente pedregosos e irregulares de fundo, as lavouras e gradagens podem ser substituídas por cavas e sachas abrangendo pelo menos o terreno correspondente à projecção da copa. As lavouras ou cavas servem não só para destruir as más ervas, como para enterrar a folhagem caída da própria alfarrobeira e que incorporada no solo constitui uma fonte de matéria orgânica, que embora insuficiente, é contudo de aproveitar, e tanto mais, se for ajudada com uma estrumação de 3 em 5 anos com bom estrume de curral, na quantidade de 50 a 200 quilogramas por árvore, conforme o seu porte. O estrume pode ser incorporado no solo com a lavoura ou cava de Inverno, mas nunca junto ao tronco da alfarrobeira, mas antes numa zona periférica abrangendo e ultrapassando os limites da projecção da copa, sabido que esta frutifica em raízes potentes e longas e que aquelas por onde absorve os alimentos se encontram dispersas e afastadas do tronco.

A adubação orgânica pode ser vantajosamente completada com a aplicação, também trienal mas alternada, de 5 a 10 quilogramas por árvore, da mistura seguinte: 300 kg. de sulfato de amónio 500 kg. de superfosfato de cálcio 150 kg. de cloreto de potássio.

Esta adubação química complementar deve ser aplicada na ocasião da lavoura de Primavera, usando os preceitos indicados para a adubação orgânica.

## Espectáculo de Variedades

no Lusitano F. C.

NO próximo dia 17 do corrente, no salão de festas do Lusitano Futebol Clube e organizado pelos Bombeiros Voluntários desta vila, realiza-se um espectáculo de variedades, actuando o conjunto, completamente novo, «Estrelas de Portugal», com o seguinte elenco: Júlia Barroso, Sílvia Maria, Maria Amélia Canossa, Ilda Duarte, Maria Fernanda Guerra, Mimi Lacerda, José Galvão, Fernando Ribeiro, Eduardo Futre, Marques Vidal e Baptista Martins. Este conjunto, que tem alcançado o maior êxito onde se tem exibido, é apresentado por Tany Belo.

# PROVINCIA

## ALGÔS

João Pedro da Silva Negrão

Após prolongado e doloroso sofrimento faleceu nesta localidade, este nosso querido amigo, importante proprietário e correspondente do nosso colega «O Século».

Contava 77 anos de idade, deixava viúva a sr.ª D. Teresa de Oliveira Negrão, e era pai da sr.ª D. Júlia de Oliveira Negrão Mendonça, esposa do nosso amigo sr. cap. Joaquim Pedro Mendonça, e avô da sr.ª D. Maria Teresa Negrão Mendonça Marques da Cunha, esposa do sr. Fernando Mateus Vieira Marques da Cunha, funcionário público, e do sr. Joaquim Pedro de Oliveira Mendonça, estudante liceal, e irmão da sr.ª D. Francisca Amélia Negrão Cabrita.

O seu funeral, que constituiu impressionante manifestação de pesar, realizou-se para o cemitério local.

O saudoso finado era sobrevivente da gloriosa jornada de Chaimite, onde se distinguiu, sendo condecorado com a medalha da Rainha D. Amélia, que ele guardara religiosamente.

A família enlutada, apresentamos as nossas condolências.

Álvaro Duarte Gomes

Pelo falecimento a que nos reportamos, encontra-se de luto este nosso prezado amigo e dedicado colaborador, a quem enviamos, assim como aos seus, o nosso carão de pêsames. — e.

# BOSQUEJOS

## O Ano Novo

Cá estamos em 1955. Sua Excelência não se fez anunciar com os costumados morteiros e foguetes, mas nem por isso a sua «entrada» foi menos celebrada pelos amadores de copofonia e dos bons pitús. Quando chegou a «hora H», diferentes e exuberantes foram as manifestações, consoante as disponibilidades, os ambientes e os estados de espírito. Uns tiveram a franqueza de vir à rua, na própria hora, mostrar e até cantar o que sentiam; a outros só pelo rosto e na manhã seguinte foi possível ajuizar do que teria havido na noite; e a outros, ainda, não houve oportunidade de fazer eventuais críticas, pois nem saíram de casa, no dia de Ano Novo...

## Ainda o Cortejo

Todas as coisas que envolvem bairro e denotem vontade de ajudar merecem-nos o maior entusiasmo. E quando o bairro se relaciona directamente com a nossa terra e a ajuda vai recair sobre uma das suas beneméritas instituições, compreender-se-á que se nos redobre o interesse e a vontade de fazer, porventura, com que uma boa iniciativa não mais deixe de ser lembrada.

Falou-se pouco do Cortejo, no «Notícias do Algarve». Apenas umas linhas, sem pretensões a mostrarem aos nossos conterrâneos, que longe residem, o que na realidade se conseguiu. E no entanto, o Cortejo calou fundo, em quem ama verdadeiramente a sua terra e lhe deseja o progresso em todos os campos. Não pretendemos também, porque para tal nos falta o poder descritivo, fazer uma completa resenha de quanto vimos. Mas, não podemos deixar de assinalar, primeiramente, a boa colaboração dada por uma parte do comércio e indústria e por muitos particulares, notada especialmente no conteúdo da furgoneta que abria o desfile e no da viatura dos Bombeiros Voluntários, que o fechava. Sempre que o seu auxílio é solicitado, a simpatia Corporação dos Bombeiros não se faz rogada e presta-o, com o desinteresse e a abnegação caracterizados pelo seu lema.

Seríamos injustos, se não salientássemos, por igual, o papel desempenhado no Cortejo pelo Grupo dos Escuteiros, que nele apresentou cerca de duas dezenas de rapazes. O seu carro, em cuja ornamentação se notava muito de trabalho e carinho, constituiu, sem favor, uma nota verdadeiramente original, e os géneros alimentícios de toda a ordem, que o enchiam, representaram um bom contributo «Dos Escuteiros para o Hospital», como lemos no cartaz que o encimava.

Esperemos, como dissemos na crónica anterior, que as boas vontades se congreguem, para que «as proximidades do Natal de 1955 nos tragam um cortejo de oferendas em forma, em que a generosidade e o bom gosto se aliem, tornando tradicional um empreendimento meritório.»

A. A. de Sousa

Assina e propaga «Notícias do Algarve»

## ALCOUTIM

Grupo Desportivo de Alcoutim

Sob a presidência do sr. Fernando José Lopes Dias, reuniu-se a Assembleia Geral do Grupo Desportivo de Alcoutim, a fim de eleger os corpos gerentes para o ano de 1955. Aberta a reunião, procedeu-se à leitura da acta da sessão anterior, e a gerência do ano anterior apresentou contas, tendo-se verificado que o clube passou para o ano de 1955 com o saldo de 8.840\$60.

Seguidamente, foram tratados alguns assuntos de interesse para o clube, procedendo-se depois à votação para a eleição dos novos corpos gerentes, ficando a direcção assim constituída:

Presidente (honorário), dr. João Francisco Dias; presidente (efectivo), João Lopes Dias; vice-presidente, João Baptista; secretário, José Francisco Rita, e tesoureiro, Dimas Gaspar Martins. — e.

# CONTA-GOTAS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

Menino inteligente. Olhos que são como dois oratórios de luz... E o jeito que ele tem para construir! O sonho maior dele era um Meccano. Mora, como vos disse, no «Pátio do André». Nessa noite choveu. O pátio virou piscina como a do Algés e Dafundo. Incapaz de afogar um homem — capaz de afogar um sonho. Tal qual. O Pai Natal sofre de reumatismo. Temeu-se da humidade e deixou o Meccano num segundo andar de uma avenida a um menino que se está nas tintas para todos os Meccanos do mundo.

É claro que os garotos são muito mais espertos do que alguns imaginam. Os garotos que vivem em plena luta levam — e dando, quando calha — os clássicos pontapés que mais ou menos todo o bom burguês reserva.

Sei de um que conhecendo os acaques do velho — à sua casa, não, não ia ele! — pôs à esquina da rua uma raquitica árvore que estende a mão à chuva...

É claro que o Pai Natal está velho. Velho e doente. Brinquedos e doces tem, que farte. Falta-lhe, porém, saúde para uma distribuição equitativa.

Quanto a mim, o que há de mais urgente é substituir o Pai Natal por um rapaz decente, Saudável. Um que de tanto andar às intempéries não tenha medo delas. Um conserveiro de Vila Real, por exemplo. Um ganhão do Alentejo. Um ilhavo, curtido de todo e naufrágios. Ou um dos que labutam ali na fundição. Qualquer mas que conheça bem todo o roteiro sem excepção de ruas.

Porque é certo certo: enquanto andar o velho a cumprir a tarefa, inverno é mesmo inverno o silêncio é silêncio as lágrimas são lágrimas, mas nunca algum Natal será Natal.

Maria Manuela Nunes

# ÍNDICE

CONTINUAMOS a receber regularmente os serviços de permuta do arquivo de recortes da Imprensa «Índice», com referências ao nosso jornal, o que muito agradecemos.

Daqui recomendamos, aos nossos leitores interessados, esta excelente Organização, útil a qualquer actividade, e cuja sede se encontra instalada em Lisboa, na Rua Eduardo Coelho, n.º 35-3.º Esq. — telefone 28240.

# AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA	
de Vila Real de Santo António	
Pescas de dia 31 de Dezembro:	
TRAINEIRAS	
Liberta . . . . .	3.760\$00
Janita . . . . .	1.645\$00
Pérola do Guadiana . . . . .	850\$00
Sam Domingos . . . . .	580\$00
Flor do Guadiana . . . . .	340\$00
Total . . . . .	7.175\$00

## DEFESO DA PESCA

Entrámos, no dia 1 de Janeiro, no defeso da pesca da sardinha, nesta zona do País. Por esse motivo, os cercos e as traineiras da nossa costa só voltarão ao mar no dia 1 de Abril.

## Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António de 31 de Dezembro a 7 de Janeiro:

Entrados:	
PALOMARES, Inglês, de 1.902 ton., de Cádiz, com carga em trânsito.	
BARCELONA, Espanhol, de 835 ton., de Barcelona, vazio.	
MARIBEL RIVA, Espanhol, de 648 ton., de Huelva, vazio.	
ZÉ MANEL, Português, de 926 ton., de Lisboa, vazio.	
Saídos:	
PALOMARES, Inglês, para Londres, com cortiça e amêndoa.	
BARCELONA, Espanhol, para Saint-Malô, com minério.	

## FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 8 a 14 de Janeiro, a Farmácia CARRILHO, Praça Marquês de Pombal-Telefone 49.

## Junta de Freguesia

COMO anteriormente anunciámos, tomou posse, no dia 1 do corrente, a nova Junta de Freguesia, composta pelos srs. Mário Antunes Lança (presidente), Manuel da Costa Cardoso e João de Almeida Cavaco.

No acto, tomou a palavra, em nome da Junta cessante, o sr. Eteberto Viegas Palma, para saudar os empossados e prestar homenagem à memória dos membros falecidos, srs. José Trindade Coelho e Luís do Carmo Pistone, enaltecendo o apoio que a Junta sempre encontrou da parte do ilustre presidente da Câmara, sr. dr. Alonso Vasques e da dedicada presidente da Comissão Municipal de Assistência, sr.ª D. Maria Teresa Ortigão Gomes Sanchez, na obra empreendida em benefício das classes necessitadas do concelho, e agradecendo ao mesmo tempo a útil colaboração do funcionário da mesma Junta, sr. Humberto Estrela, sempre activo e competente.

Seguidamente, falou o sr. Mário Lança, que delineou um vasto plano de acção, tendente a terminar com a mendicidade nas ruas da vila, para o que conta com o auxílio das entidades oficiais e particulares, congregadas em esforços e generosas contribuições, a fim de que tão indigno espectáculo termine, de vez. Importa ressaltar, evidentemente, a prestação duma assistência criteriosa e profícua aos verdadeiramente carecidos de auxílio, através da «Sopa» diária, já instituída e que se procura melhorar e ampliar, para que a nossa terra não tenha mais de assistir a espectáculos confrangedores, destoantes da época em que vivemos e dos sentimentos cristãos que norteiam a nossa civilização. Para isso, propõe-se a nova Junta de Freguesia trabalhar, com a sua melhor disposição de servir a terra e honrar o mandato que recebeu, podendo desde já contar também com o apoio deste jornal para esse efeito.

Com parte do produto líquido obtido no Baile de Beneficência, realizado na Capitania do Porto, no passado sábado, dia 1, segundo anunciámos, a Comissão de Senhoras, que o promoveu, custeou um jantar melhorado aos indigentes, no Refeitório da Junta de Freguesia, no dia dos Santos Reis.

A Junta agradece, muito reconhecida.

Tinturaria Portuguesa APARTADO N.º 24 MATOSINHOS

## Glória Futebol Clube

NO próximo dia 15 do corrente, realiza-se, na sala deste clube, a Assembleia Geral Ordinária, para eleição dos novos corpos gerentes para o ano de 1955.



DESPORTO

FUTEBOL

CAMPEONATO DISTRITAL da 1.ª Divisão

**LUSITANO, 8 - LOULETANO, 1**  
 Campo «Francisco G. Socorro».  
 Árbitro: J. Nunes, Faro.  
 Lusitano: Balbino (Rodrigues); Daniel, Sanina e Pescada; Lopes e Natércio; Almeida, Travassos, Modesto, Estêvão e Parra.  
 Louletano: J. Francisco; J. António, Romeiros e Rogério; Loureiro e Casanova; Mário, Madrujal, Romeira, André e Loures.  
 1.º tempo: 7-1.  
 Marcadores: Almeida (3), Travassos (2), Parra, Estêvão e Natércio, pelos vencedores; e André, pelos vencidos.  
 O jogo foi disputado sobre terreno lamacento e debaixo de chuva, factores que lhe tiraram todos os atractivos agradáveis que ainda poderiam restar, após o desnível verificado entre as duas turmas.  
 Os visitantes acusaram falta de preparação para actuarem naquelas condições, e nunca chegaram a constituir séria ameaça, à parte um leve esboço de reacção nos primeiros minutos do segundo tempo, já com o resultado bastante desnivelado.  
 A equipa da casa começou em bom plano, construindo o resultado com naturalidade, mas no segundo tempo não pôde prosseguir no mesmo andamento, ressentindo-se do esforço despendido no primeiro, o que contribuiu para o maior equilíbrio verificado naquele período.  
 A equipa movimentou-se muito melhor nos primeiros quarenta e cinco minutos, enquanto praticou um futebol mais de harmonia com as condições do campo, com os médios em razoável plano, lançando os extremos, em pontapés com pridos, a ganhar terreno eficazmente e surpreendendo, assim, os antagonistas.  
 A medida que o resultado se avolumava, tornava-se clara a eficiência deste sistema em tais condições, mas quebrava o interesse dos locais, fazendo-os pender para o jogo individual e despreocupado com que actuaram no segundo tempo.  
 As retenções de bola foram frequentes; os dribles e transportes tornaram-se o seu principal processo, com clara desvantagem para a equipa e o espaço era, assim, galdado, com duplicado desgaste de energias.  
 Arbitragem regular. J. C.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	B	P
LUSITANO	8	6	2	—	86-11	14
Silves	7	5	2	—	15-8	12
S. L. e Faro	8	2	8	8	11-18	7
Louletano	8	2	2	4	12-22	6
Esp. Lagos	8	—	4	4	8-22	4
B. Esperança	7	—	8	4	10-17	8

Jogo para hoje:

Silves-Boa Esperança

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio



TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositarie nesta Vila:  
**MANUEL DA SILVA DOMINGUES**  
 Avenida da República  
 Telefone 12

CAMPEONATO NACIONAL da II Divisão (Zona Sul)

**JUVENTUDE, 1 - OLHANENSE, 2**  
 Depois de alguns resultados pouco lisonjeiros, no seu campo e fora dele, a equipa do S. C. Olhanense foi deabalada até à cidade-museu, onde defrontou a simpática equipa do Juventude, no campo «Sanches de Miranda». Depois de noventa minutos de jogo disputado com todo o ardor, entusiasmo e valentia, a equipa do olhanense alcançou um triunfo, talvez inesperado, dada a maneira como se vem portando no Nacional, mas a todos os títulos merecidíssimo.  
 Inesperadamente, já o encontro se aproximava do fim, o Olhanense passou um mau bocado, vendendo os seus jogadores a acusarem nitidamente o crescendo de entusiasmo dos eborenses, e também o peso do terreno e da bola. Pois, logo a seguir à marcação do gol que havia de ser o ponto de honra, a equipa treinada pelo velho Rana deu tudo por tudo para obter, pelo menos, o empate, nos últimos minutos da partida. O empate esteve, pois, à vista.  
 E se a vitória tangencial do Olhanense fica bem, também não ficaria mal ao Juventude, que foi sempre superior ao adversário. Jogaram todo o tempo com mais acerto, mas eram pouco eficazes no remate, e daí a vitória do Olhanense. Del Duca alcançou, no 1.º tempo, dois golos e Figueiredo marcou pelo Juventude, no 2.º tempo. A única virtude do clube da vila cubista foi ter aproveitado as oportunidades, com destaque para o argentino Del Duca, que soube aproveitar as deixas do guarda-Soares, especialmente a primeira, que não soube bloquear.  
 No Olhanense, toda a defesa esteve bem, com destaque para o estreante Silva Branco, que fez uma estreia brilhante. Tavares e Toupeiro também merecem boa referência. No Juventude, Figueiredo, Matos e o velho Rana foram os melhores.  
 A arbitragem do sr. Jaime Pires esteve excelente, no 1.º tempo, descendo, no segundo. Também esteve mal nos «foras» de jogo, na segunda parte, claro.

O jogo Farense-Arroios foi interrompido aos 15 minutos da 2.ª parte

Quando o resultado do Farense-Arroios estava em 2-0, favorável aos algarvios, o juiz de campo, e muito bem, deu por findo o encontro, ficando este adiado para 8 de Março. Assim, o Farense terá de jogar com o seu adversário mais noventa minutos de jogo, com o marcador em branco.

Vinício reaparece hoje?

Segundo consta, o excelente jogador do Olhanense, Vinício Marques, reaparece hoje em Almada. A confirmar-se tal notícia, será mais uma utilidade para as fileiras do Olhanense.

Os Juniores do Olhanense

Embora o Torneio Regional de Juniores esteja ainda no princípio, não recamos afirmar que a equipa treinada pelo antigo jogador do Olhanense, Cassiano, ganhará o referido torneio, pois conta três jogos e três vitórias, e porque temos assistido a todos os encontros. O Olhanense deve ser a melhor equipa, das cinco que participam neste útil torneio. Ganhando o Olhanense este torneio, ficará com dois títulos regionais consecutivos.  
 Herculano Valente

Tinturaria Portuguesa  
 APARTADO N.º 11  
 MATOSINHOS

JUSTA HOMENAGEM

Manuel Caldeira

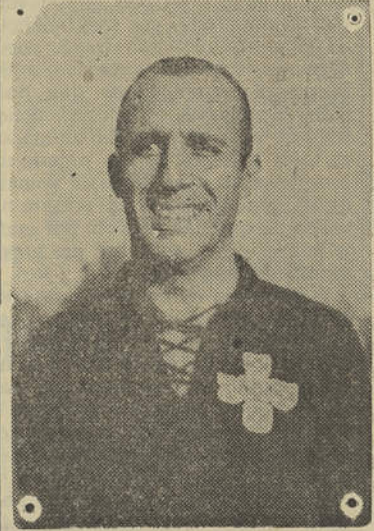
NOSSO CONTERRÂNEO E INTERNACIONAL DO SPORTING C. P.

HOMENAGEADO POR UM GRUPO DE ADMIRADORES E AMIGOS

«Obrigado por me terem proporcionado um dos momentos mais felizes da minha vida — declarou, comovido, o excelente futebolista.»

O ULTIMO encontro internacional realizado no Estádio Nacional, teve para nós, à parte o interesse que sempre despertam as partidas deste género, um significado especial.  
 Como é já do conhecimento geral, alcançou naquele encontro as esperanças de internacional, o nosso conterrâneo Manuel Caldeira, antigo atleta do Lusitano e actualmente prestando serviços nas fileiras do Sporting Clube de Portugal.

A internacionalização de Caldeira, coroada de êxito, só pode surpreender quem não conheça de perto as suas qualidades de futebolista.  
 dem técnica muito dignas de apreciar, terminando com um viva ao atleta.  
 O sr. José Pires, de Loulé, donde se deslocou prepositadamente, apresentou a Caldeira as saudações de todos os desportistas louletanos, afirmando que a estreia dele na selecção nacional foi muito aplaudida naquela localidade.  
 Seguidamente, tomou a palavra o sr. Francisco L. Madeira, que, depois de ter feito algumas considerações sobre o homenageado, referindo-se sobretudo às suas condições de amigo do mesmo e sportinguista de coração, felicitando-o duplamente, portanto, pediu ao sr. Luís Félix da Silva que fizesse entrega a Caldeira, de um magnífico objecto de arte, aonde se destacava um leão em bronze, oferta de todos os convivas, o que este fez entre muitos aplausos, depois de breves comentários sobre as qualidades daquele e justiça da sua consagração como internacional.  
 O sr. Madeira dirigiu-se depois ao sr. André Roque, afirmando-lhe que a manifestação não se completaria se ele, na qualidade de componente da organização, sportinguista e grande amigo do homenageado, não se juntasse ao número dos oradores.  
 O sr. André Roque, tomou a palavra para dizer que nada mais tinha a acrescentar ao que já se tinha dito, dirigindo-se depois a Caldeira para lhe agradecer, em nome de todos, todo o interesse que ele tem demonstrado, não nos privando da sua companhia logo que lhe é possível furtar uns dias à sua preparação e afirmando-lhe que sabemos guardar gratas recordações e que jámas as esqueceremos nos seus momentos mais difíceis.  
 Verdaderamente comovido, levantou-se o homenageado, para agradecer, dizendo:  
 «Meus amigos, meus senhores, por tudo, muito obrigado!»  
 «Muito obrigado por me terem proporcionado um dos momentos mais felizes da minha vida e pela oferta do objecto, que para mim fi-



ta e tenha dado demasiados ouvidos a algumas críticas que durante a sua carreira têm aparecido a público, de carácter destrutivo e um tanto maliciosas.  
 Para nós, que temos acompanhado a sua carreira desde 1945, de muito perto até 1950 e através da imprensa pelo tempo adiante, ela não foi mais de que um tardio reparo a anteriores esquecimentos.  
 Surpresa foi — confessamo-lo — a classificação que a Caldeira foi atribuída na escala de valores seleccionáveis.  
 Um terceiro lugar não deve representar o valor real do atleta em confronto com outras convocações.  
 Assim, foi por um acaso, acaso feliz para o desporto português (impossibilidade por lesão de Virgílio e Abel), que Caldeira viu reconhecidas as suas qualidades e recebeu o prémio da sua perseverança.  
 Enfim... O actual seleccionador ainda pôde caminhar direito por ruas tortas. Honra lhe seja feita. Ao menos não tentou uma daquelas entortias que vinham sendo hábito, com excessivas adaptações dos elementos a lugares estranhos.  
 Vivemos, como quase todos os desportistas locais, o grande momento de Caldeira, e acompanhámo-lo durante os noventa minutos do encontro, através dos aparelhos de telefonia, num misto de ansiedade e alegria, muito embora o resultado nos fosse adverso.  
 E, se nós não o esquecemos, muito menos nos esqueceu Caldeira, que, horas antes do jogo, estava dedicando a sua próxima exibição aos desportistas seus conterrâneos.  
 Por que não foi a primeira vez que Caldeira se lembrou da sua terra e dos amigos que nela criou e conserva, não nos parece demais realçar o gesto, acrescentando que ele revela no homem um carácter imutável, preparado para se adaptar a todas as situações, sem pedantismo no triunfo ou baixaza na derrota.  
 Caldeira merecia, por isso, a homenagem dos seus conterrâneos, e ela não se fez esperar.  
 Aproveitando uma curta visita do atleta, a seus pais, um grupo de desportistas locais, resolveu promover-lhe um jantar de homenagem, que foi levado a efeito no passado Domingo, no Grande Hotel Guadiana.  
 Assim, puderam retinir-se em volta de Caldeira, os seus amigos mais dedicados, sem desprimor para outros, impossibilitados de comparecer, numa cerimónia que decorreu o mais agradavelmente possível, numa atmosfera de sinceridade e, simpatia, na expressão feliz do sr. Manuel Horta que tomou a palavra para comentar o gesto do homenageado, ao lembrar a sua terra nas horas mais felizes da sua carreira de futebolista, lamentando que ali não estivessem presentes outras pessoas que pudessem testemunhar a Caldeira o verdadeiro sentido da manifestação e seu verdadeiro âmbito. Porém, salientou a certeza de encontrar em todos os rostos a expressão de mais pura alegria por se encontrarem reunidos para tal fim.  
 Falou a seguir o sr. Emílio Ferreira, que se referiu, sobretudo, ao papel de Caldeira na turma «leónina», considerando-o de capital importância e fez afirmações de or-

I EXPOSIÇÃO REGIONAL

DE POMBOS CORREIOS

Por iniciativa, bastante louvável, da Comissão Distrital de Faro, realiza-se hoje, na sede do Ginásio Clube de Tavira, a I Exposição Regional para pombos das colectividades algarvias.  
 O fim a que se destina a exposição é apurar alguns dos melhores exemplares que hão-de representar a nossa provincia na Exposição Nacional, a realizar posteriormente em Lisboa.  
 Atendendo a que estarão presentes os melhores exemplares do Algarve, não devem os amadores columbófilos perder a oportunidade de apreciarem as características técnicas dos bons pombos da nossa provincia.  
 O Grupo Columbófilo Guadiana far-se-á representar com pombos dos amadores, srs. dr. Manuel F. Vargas, António Vicente e André Roque, devendo marcar boa posição.

VINHOS

Aguardentes e licorosos 100%. Antes de comprar, consultem sempre o TREZE — Cartaxo.

Visado pela Comissão de Censura

cará a recordar a vossa nobre atitude.

Não esquecerei esta reunião onde tive a felicidade de encontrar um lote dos meus melhores amigos e onde pude conhecer a verdadeira sinceridade.

Também não esquecerei, em qualquer momento que foi esta a terra que me lançou para a vida, e que aqui passei o melhor de 23 anos e aqui criei e tenho muitos amigos, dos quais vós sois os mais íntimos.

Podem estar certos que, sejam quais forem as alterações que a minha situação sofrer, a minha atitude será única e imutável. Não se esquecem com facilidade as atenções que de vós tenho recebido.

Terminou a cerimónia depois dos aplausos e felicitações ao homenageado.

J. C.

CINE-FOZ

Exibe, hoje, a produção *Esta terra é minha*, com interpretação de Charles Laughton, Maureen O'Hara e George Sanders. Um momento nova, que traz a certeza da chegada de um novo dia.  
 (Espectáculo para maiores de 18 anos).

Terça-feira, 11, um grandioso programa duplo.

O grande *pândego*, filme espanhol, com Fernando Soler e Charito Granados. O que ocorre transforma-se num manancial de gargalhadas, através de um complicado «mbróglio» cujo desfecho não está nas previsões do público.

*Nas garras do crime*, com Chester Morris. O dilema mais apaixonante que até hoje o cinema nos apresentou.

(Espectáculo para indivíduos com mais de 13 anos).

Quinta-feira, 13, outro programa duplo.

*Horas amargas*, com Teresa Wright, com Mac Donald Carey.

*Arriçada experiência*, com Alexandre Knaox e Ann Sohern.  
 (Espectáculo para maiores de 18 anos).

CURSO GRÁTIS SINGER



A Singer Sewing Machine Company vai realizar, nesta vila, um Curso de Bordados Artísticos e Curso de Corte, com Inscrição gratuita.

Para informações, queiram desde já dirigir-se ao Representante nesta vila: Rafael A. Fernandes, Rua Miguel Bombarda.

CISCO PARA BRASEIRAS

Vende-se, em sacos ou a retalho, na Padaria Felizardo, desta Vila.

NUM SÓ ADUBO TODOS OS ELEMENTOS



Nitrophoska BASF Vermelho



O que é?

Adubo completo e concentrado com 13% de Azoto (5,8% nítrico e 7,2% amoniacal), 15% de Acido fosfórico e 20% de Potassa. Além destes, contém Cal e ainda os elementos mínimos Magnésio, Boro, Cobre, Manganês e Zinco.

Vantagens:

Permite fazer uma adubação completa, com cal, pelo emprego dum só adubo.  
 A sua concentração facilita a armazenagem e torna mais económicos os fretes e a mão de obra.  
 O azoto que contém está parte sob a forma amoniacal, parte sob a forma nítrica.  
 A sua granulação homogénia facilita o espalhamento, tanto manual como mecânico.

Culturas em que se emprega

Todas, em geral, mas os resultados são mais salientes nas vinhas, oliveiras, pomares, hortas e batatais, além de cereais, em certos casos.

OUTROS ADUBOS BASF

Nitrato de Cal BASF  
 Nitrato de Amónio Calcário BASF  
 Ureia BASF

Importadores-Distribuidores exclusivos para Portugal

ORGANICA - Anilinas e Produtos Químicos, Lda.  
 Rua da Madalena, 97-2.º LISBOA Telefone 28208

A venda no Algarve: PORTIMÃO  
 Manuel Ruivo dos Reis  
 Rua de S. Pedro  
 e nos  
 Grémios de Lavoura

RELÓGIOS - RELÓGIOS

Hoje, amanhã e sempre

BOAS MARCAS E COM REPUTAÇÃO MUNDIAL

SÓ NA ANTIGA CASA

RAMOS & MATEUS

R. Teófilo Braga - Vila Real de Santo António

# © QUE PRECISAMOS E PORQUE PRECISAMOS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

ca do País que visita, cabe-nos uma missão bastante delicada em tudo o que diz respeito ao aspecto e dignidade de povo fronteiriço-mor do Guadiana — deixe-se passar esta aparente enormidade de classificação.

E sendo assim, o que efectivamente é, temos de exigir não apenas em nome da nossa terra, mas em nome do nosso País aos governantes locais e ao Governo central as medidas indispensáveis à valorização de uma das mais importantes entradas de Portugal. E que esta porta franqueada ao mundo é devidamente considerada, prova-o um vistoso impresso que há pouco nos chegou às mãos, redigido em francês e editado pela Casa de Portugal em Paris, em que se assinala Vila Real de Santo António como ponto de trânsito entre o sul da Espanha e o nosso País. Além da nossa terra, figuram nesse artístico roteiro mais quatro outros pontos de contacto de Portugal com o resto do mundo. Aqui deixamos a informação à Comissão Municipal de Turismo.

Posto isto e convencidos todos, cremos nós, da importância que representa para o turismo internacional e para o prestígio do País o bom arranjo das terras fronteiriças, parece-nos que não seria despropósito solicitar do Governo uma ajuda mais substancial aos melhoramentos que tendam a valorizar essas terras, que são por assim dizer o vestibulo de Portugal, o limiar da nossa velha casa solarenga.

No que respeita propriamente à vila pombalina, tem-se procurado, dentro da modéstia do erário municipal, fazer alguma coisa em benefício da sua estética e da sua comodidade. Não há dúvida de que temos melhoramentos que ainda não obtiveram terras pares da nossa; mas do que também não resta dúvida é de que nos falta muita coisa. Assim, por exemplo, continua sem solução o problema do apeadeiro do Guadiana, ponto terminal da mais extensa linha férrea portuguesa e elo de ligação internacional. O sr. ministro das Obras Públicas teve ocasião de apreciar essa lamentável deficiência, e estamos certos de que, dentro das suas enormes possibilidades, procurará dar remédio ao mal.

No que concerne exclusivamente à governação municipal, impõe-se uma melhor iluminação das ruas, pois, a não ser o passeio Teófilo Braga, todo o resto da vila está deficientemente e antiquadamente iluminado. Também nos parece que não seria demais pensar-se na instalação de uma Casa do Turismo, pois não faz sentido que um ponto de passagem importante como é este, centro de turismo oficial, não disponha ainda de um escritório de informação turística bem localizado. Creemos que será fácil um entendimento com o S. N. I., no sentido de se fazer a transferência do posto que inutilmente funciona na estação do caminho de ferro para local cêntrico e com as indispensáveis comodidades.

Também se devia olhar a sério o problema hoteleiro, procurando cativar e não afugentar quem por aqui passa.

Um outro problema que preocupa o sr. presidente da Câmara Municipal é o da transferência da cadeia, destinando-se o espaço que ela ocupa ao Museu-Biblioteca Municipal. E' esta uma preocupação que julgamos, alastrou a todos aqueles que prezam a sua terra e desejam a sua valorização artística e o progresso intelectual dos seus filhos, a maioria dos quais não pode adquirir livros para se recrear ou ilustrar, porque com dificuldade obtém o necessário para viver. Mereceu esta ideia a maior simpatia do sr. eng. Arantes e Oliveira, e não nos parece que seja difícil obter do sr. ministro da Justiça a ajuda indispensável para a construção de um edifício prisional. Recheio para o museu não nos faltará. Manuel Cabanas tem à sua disposição quadros de vários artistas, que se prontificaram a enriquecer o museu da vila pombalina. Rebocho dá-nos a sua contribuição de grande artista. A sala que lhe será reservada terá as paredes revestidas dos seus frescos maravilhosos, que ficarão a lembrar às gerações que já não se lembrarão de nós que esta terra foi berço de um artista talentoso. Entre os amadores, também havemos de forragear algumas telas dignas de museu. E quase nos permitimos afirmar que um dos nossos mais escrupulosos amadores de arte, cuja residência é um verdadeiro museu, o nosso ilustre comprovinciano sr. Agostinho Fernandes, também dará o seu contributo para a casa das artes da

vila pombalina. Portanto, há que aproveitar todo este somatório de generosas boas vontades para erguermos o Museu-Biblioteca Municipal.

E já que discorremos sobre coisas de espírito, permitimo-nos lembrar ao presidente do nosso Município que era momento propício, agora que se está a ampliar o jardim da beira-rio, a colocação a meio do mesmo do lindo busto da poetisa nossa conterrânea, Lutgarda Guimarães de Caires, da autoria do escultor Raúl Xavier. Ao mesmo tempo que se homenageava uma nossa ilustre patricia («Nasci em formosa vila pelas vagas embalada...») — embelezava-se o recinto, podendo a construção ser feita nos moldes da glorieta de Luísa Todi, em Setúbal. Uns bancos de mármore ou de azulejo no sopé do plinto, com alguns dos mais expressivos versos da poetisa, completariam o pequeno conjunto monumental que enriqueceria o mimoso recinto.

Também nos parece que devia tentar-se, com entusiástica diligência, a reintegração estética da Praça Marquês de Pombal. Constitui esta um dos mais expressivos e harmoniosos documentos da arquitectura do século XVIII, que, em má hora e sem respeito pelo património nacional, se adulterou, inconscientemente. Não envolvem estas palavras censura para ninguém. Na época da reconstrução dos Paços do Concelho, as noções de arte andavam arredias das terras provincianas. Eram foro exclusivo das grandes cidades, e mesmo nestas, como no caso do Rossio, em Lisboa, se cometeram atentados condenáveis. O que monta agora é reparar o mal, restituindo à praça toda a sua beleza primitiva, única em Portugal e só ultrapassada pelo conjunto monumental do Terreiro do Paço. Reintegrada a praça, liberto o obelisco do gradeamento, substituindo este por grossas correntes e iluminado o quadrilátero ao gosto da época, como é desejo do sr. presidente da Câmara, ficamos com um dos mais belos exemplares de arquitectura pombalina, digno de ser admirado por todos os que nos visitem. E a obra engrandecer-se-á, se se colocar na face posterior do obelisco o medalhão do Marquês, decalcado daquele que ornamenta a estátua de D. José I, no Terreiro do Paço. Então, feito tudo isto, como se fará, poderemos orgulhar-nos de ter oferecido ao património artístico da Nação um dos conjuntos mais belos da traça arquitectural da época josefina.

Vai longo este escrito, e por certo ele afligirá, pelas exigências que se consignam, o homem que está à frente do nosso Município. Mas não podemos esquivar-nos às obrigações da fatalidade geográfica que nos arvorou, sem culpa para qualquer de nós, em povo fronteiriço-mor do Guadiana, vestibulo de Portugal, limiar do nosso pequeno país algarvio, o mais lindo destas terras lindas da terra portuguesa. Cabe-nos saber honrar e saber engrandecer a terra em que nascemos.

*E os que depois de nós vierem, vejam  
Quanto se trabalhou por seu proveito  
Porque elles pera os outros assi sejam.*

Como dizia António Ferreira, na carta terceira a Pedro d'Andrade Caminha.

\* \*

Versos de Lutgarda Guimarães de Caires que nós escolheríamos para a sua glorieta

Hoje, são as mesmas ondas  
que ao longe cantam no mar,  
mas não são as mesmas trovãs  
que eu ouço as ondas cantar...

Em noites frias, enregeladas,  
longos pinheiros, tremendo ao ar,  
ficam rezando, sob as geadas,  
todos branquinhos, cor do luar.

Adeus, barquinha,  
por quem almejo!  
Não mais te vejo,  
ai nunca mais!  
E as vagas gemem,  
tristes, magoadas,  
acompanhadas  
pelos meus ais.

Canta, canta, pobrezinho,  
deita as penas a voar.  
Deixa as mágoas no caminho,  
mas não deixes de cantar.

Hoje, sem rumo, vivo sem alento,  
caminho sempre, pelo mundo errando;  
se colho as flores, lanço-as logo ao vento,  
choro a dormir para acordar cantando.

## ELEMENTOS PARA A ECONOMIA DO ALGARVE

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

caso, as fábricas, não se medem a palmos.

A propósito do ano industrial, pedimos licença para transcrever da utilíssima revista «Conservas de Peixe», de que é proprietário e inteligente orientador o nosso ilustre comprovinciano sr. J. Agostinho Fernandes, os seguintes períodos:

«De qualquer modo, a coincidência de circunstâncias favoráveis em 1954 foi invulgar, e não devemos deixar de congratular-nos com ela. A indústria de conservas de peixe habituou-se árduamente a oscilar entre a abundância de pesca com falta de mercados compradores e a existência de mercados que se não podem aproveitar por insuficiência da pesca — quando não afronta, como algumas vezes tem sucedido, a sobreposição esmagadora dos dois factores adversos. Por isso, o benefício de uma jornada tão animadora toma a feição de um prémio de compensação para todas as demais que a precederam, mas sempre no receio de que não perdue por muito tempo e lhe sucedam em breve renovados prejuízos.

A indústria de conservas de peixe pôde recuperar, no decurso deste ano, um pouco do que perdera nos períodos de desfavor. Encontra-se, assim, melhor preparada para prosseguir no futuro imediato a actividade económica de alto interesse nacional, que lhe cumpre desenvolver. E, se cabem à indústria conservadora, neste final de um ano feliz, as felicitações merecidas pela tenacidade com que soube aguardar melhores resultados do seu trabalho, também as devemos dirigir ao País, que está a beneficiar no conjunto das suas condições económicas, dessas realidades mais animadoras na produção e exportação de conservas de peixe.»

É claro que as fábricas locais, abusando de um exagerado instinto de conservação, não produziram sequer a quarta parte da sua capacidade, mas isso não impede que dirijamos felicitações aos nossos industriais, com os votos de que não diminuam, antes acelerem, o seu ritmo de actividade na próxima primavera.

Quanto às actividades piscatórias, cremos que deverão considerar-se compensadas, na generalidade. O ritmo da pesca foi regular, sem grandes exageros que desvelassem o mercado, e os preços na nossa lota foram dos mais compensadores de toda a costa.

Em resumo: o ano que acaba de findar não foi ingrato para as actividades locais. Esperemos que 1955 seja pelo menos igual.

**As sementeiras** Do «Jornal da F.N.P.T.», extraímos a seguinte local:

«Nesta província, as sementeiras também foram muito retardadas, devido à falta de chuvas, e a preparação das terras iniciou-se bastante tarde. Os trabalhos de sementeira, na parte ocidental do Algarve, sofreram também grandes atrasos. No centro, nomeadamente, na região de Faro, estes trabalhos ainda não tinham começado, pois são ali muitos tardios. As terras encontravam-se com boa semente, esperando-se, assim, que as sementeiras decorressem normalmente e as nascenças venham a dar-se de maneira prometedora.»

**Tomates insulares** Já apareceram no mercado as primeiras grades de tomates insulares. Por enquanto, o seu preço mantém-se a 6\$00 o quilo, mas lá mais para diante teremos que pagá-los entre 16\$00 e 18\$00.

Já uma vez lembramos aos nossos hortelões a conveniência de ensaiarem a cultura do tomate em estufa, dado que o clima algarvio deve ser propício, julgamos nós, a essa cultura. Não sabemos se se fez qualquer ensaio. E' provável que não, pois de um modo geral o algarvio tem um

## PUCHKINE

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

ceu de Tsarskoié-Selo (que o czar Alexandre I havia fundado segundo o modelo dos liceus franceses do Primeiro Império), tornou-se o mulatinho Alexandre um aluno brilhante, cujas primeiras composições chamaram a atenção sobre os seus talentos. De par com isto, porém, aluno indócil, irrequieto.

Uma velha ama russa havia-o embalado com lendas e cantos populares... Ajunte-se-lhes o dom poético que lhe viria no sangue, misto de etíope e de eslavo, e a influência que na sua formação teriam tido os mestres, em particular o seu preceptor francês... No liceu, Puchkine tivera por condiscípulo Gortchakov, que seria também poeta ilustre, e por professor de literatura, um francês, M. de Baudry (nada menos que o irmão do célebre Marat!...)

Saindo do liceu, com o cérebro em ebulição, na força da juventude, o moço Puchkine não pensava senão em «gozar de tudo plenamente», — segundo ele próprio o disse. E como era de complexão nervosa, rebelde a qualquer jogo, os primeiros versos que deu a público, glorificando a liberdade, valeram-lhe a pena de deportação para a Sibéria (dado o seu parentesco com a nobreza), pelo menos um exílio para as margens do Mar Negro. Aqui, porém, foi o Oriente que se lhe revelou, com todas as suas seduções... A sua acção fora todavia mais profunda como revolucionário, porque entre os papéis dos célebres conspiradores *dezembristas*, enforcados uns, deportados outros para a Sibéria, se encontravam versos e outros manifestos inflamados que Puchkine, seu partidário, lhes dirigira...

Mandado regressar pô fim a Moscovo pelo czar Nicolau I, a quem prometera tornar-se pessoa de juízo, Puchkine, pelo seu temperamento impulsivo, só em parte conseguiu manter a promessa. Recebendo uma pensão, derivou para o drama histórico; mas esta apenas era outra expressão do seu revolucionarismo: submetendo o seu *Boris Godunov* ao czar Nicolau, este quisera quase converter o drama terrível numa espécie de romance à maneira de Walter Scott!...

Não seria, no entanto, do lado do autocrata, senhor de todas as Rússias, que lhe viria o infortúnio...; mas da parte de uma mulher — da sua própria mulher.

O poeta leonino encontrara Natália Gontcharov, uma lindíssima borboleta de 16 anos, frívola e mundana, apaixonara-se por ela e pedira a sua mão em 1829 — (trinta anos tendo ele já...). Recusa da mãe dela, sonhando para a filha um partido melhor; mas o poeta teimou, esperou, voltou à carga e acabou por ser aceite... à falta de melhor. Não foi, porém, feliz por muito tempo no seu lar. O jovem czar Nicolau I reparou no borboleta e permitira-lhe brilhar na Corte, nomeando Puchkine *gentilhomen da Câmara*, com um ordenado que, de resto, ele merecia, estando a escrever uma história de Pedro-o-Grande.

E eis agora: as recepções na Corte e nos salões de luxo, as festas, os bailes... Natália dançou tanto e tão bem, que acabou por dar volta ao miolo dum jovem emigrado francês, tenente das guardas imperiais, o barão Georges d'Anthès, filho adoptivo do ministro dos Países-Baixos em S. Petersburgo.

Não haveria, porventura, ainda

poder de imaginação muito débil, quando se trata de emprender obra nova e na aparência difícil. Vem a propósito lembrar que os campos da Holanda, um país frio, estão cheios de estufas, que produzem todo o ano primores dos países temperados. E' claro que não somos tão ambiciosos que vamos exigir aos nossos rotineiros agricultores a mentalidade e a incitativa dos laboriosos e pertinazes homens dos Países-Baixos; mas talvez não seja impertinência pedir-lhes que consultem os técnicos do Posto Agrário de Tavira. Talvez eles, como técnicos que são, lhes possam dar algum conselho aproveitável — para eles, agricultores, para a economia da província e até para aqueles que são forçados, para temperarem um guisado, a esportular uma importância bastante exagerada para adquirir um produto, que oficialmente ainda não apareceu nas cotações da bolsa de metais preciosos de Londres. — J. B.

nada de grave nas pretensões assiduas do jovem d'Anthès que, de resto, era cunhado do próprio Puchkine... Mas este, ciumentíssimo e irascível, acabou por dar crédito a uma carta anónima injuriosa, que recebera; e então, insultou directamente d'Anthès noutra carta, por forma que, fatalmente, um duelo se seguiu, duelo muito sério, à pistola, com todas as formalidades de rigor...

Assim, na manhã de 27 de Janeiro de 1837, d'Anthès, o injuriado, atirando primeiro, fere Puchkine, mas mortalmente. Este então, caído já, grita-lhe, injuriando-o ainda, que vai atirar por seu turno. Então (narra-o um relato da cena): «o sr. d'Anthès foi retomado o seu lugar; e Puchkine, no chão, extenuado a perder sangue, visou-o lentamente, atirou, e viu com alegria feroz, cair o seu adversário, julgando tê-lo morto. O sr. d'Anthès não estava porém senão ferido.» «Quanto ao poeta (continua o relato), não morreu senão depois de quatro dias de horríveis sofrimentos, tendo pelo menos adquirido a certeza consoladora da inocência daqueles que julgara culpados.»

O barão d'Anthès foi, no entanto, levado a conselho de guerra e condenado à privação do seu posto e do título de nobreza que adquirira; e a sentença fora aprovada pelo imperador. Mas, atendendo a que não era súbdito russo, foi conduzido à fronteira por um polícia e expulso dos Estados moscovitas. (Sessenta anos sobreviveu a esta tragédia, vindo a falecer só em 1895).

Com Puchkine perdeu a Rússia o seu maior poeta lírico, — um dos maiores da humanidade.

Se Lamartine não considerara Puchkine mais do que um pomposo imitador de Byron, reconhece-se hoje que Merimé, o seu primeiro tradutor para francês, tivera razão em honrá-lo como um grande poeta original «mais conciso ainda quanto ao fundo que quanto à forma, e criador, em certo modo da língua rica, sonora, acentuada, abundante de que se servira.»

«Puchkine merece ser amado — (declarou por sua vez o autorizado autor de *Le roman russe*, o ilustre visconde Melchior de Vogüé). «Seria preciso traduzir essa linguagem de diamante; é uma tarefa de fazer enlouquecer de desespero... Ele próprio o afirmava: Não é mais difícil do que o traduzir versos russos em versos franceses.»

Entre nós... o prof. dr. Mendes dos Remedios, nas notícias de *sincronismo literário da sua História da literatura portuguesa*, bem mencionou Puchkine como «representante do romantismo no seu país, poeta e prosador vigoroso.» E acrescentou: «Conhecedor do espanhol, do italiano e do inglês, foram as obras de Byron as que mais influíram no seu espírito. Os seus *Prisioneiros do Cáucaso* deram-lhe jus ao título de grande poeta. A sua *História de Pedro o Grande* e o seu romance histórico *A filha do capitão* são as suas melhores obras.»

Convém observar que deste último se extraiu há anos um interessante filme em italiano *Cossacos contra Moscovo*. Observarei, também, que as obras de Puchkine têm constituído um rico e vasto repertório para óperas ou poemas sinfónicos dos maiores compositores russos: Glinka (*Russlan e Ludmila*), Dargomijski (*Russalia, a Ondina*), Tchaikovsky (*Eugénie Onéguine*), Musorgski (*Boris Godunov*), etc.

Puchkine tinha, de resto, perfeita consciência do seu génio e da sua influência. Melhor do que o presunçoso Horácio, que profetizara a própria imortalidade com o célebre verso da última das suas *Odes*:

*Exegi monumentum aere perennius.* (Acabei um monumento mais duradouro do que o bronze). Puchkine bem disse de si e da sua obra, admiravelmente:

*«Levantei a mim próprio uma estátua que a mão do homem não poderia construir... Espero não morrer inteiramente...; o ruído do meu nome correrá por toda a Rússia... Durante muito tempo, o povo lembrar-se-á de mim, porque a minha lira suscitou bons sentimentos; num século brutal, celebrou a liberdade e praguejou o amor pelos desertados. Oh! minha musa; escuta as ordens de Deus, não receies ofensas, não ambiciones louros; recebe com a mesma indiferença o elogio e a calúnia, e não disputes com tolos!*

Olhão, 22/XII/54.

Francisco Fernandes Lopes

## TRANSCRIÇÃO

O ARTIGO «A Alfarraba em Portugal — sua cultura e comércio», que noutro local publicamos, é extraído, com a devida vénia, do Boletim da Junta Nacional das Rotas, de 1952.